



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

CONCURSO PÚBLICO

Edital Complementar nº 01/2017 ao Edital nº 19/2016

Revisor de Texto

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém **50 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 15** ▶ Informática; **16 a 25** ▶ Legislação; **26 a 50** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação, portanto não adianta pedir esclarecimentos aos fiscais.
- 6 A Comperve recomenda o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para responder às questões e preencher a **Folha de Respostas**.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno** e a **Folha de Respostas**.

Assinatura do Candidato: _____

As questões de número 01 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Einstein e o papel dos cientistas na sociedade

José Goldemberg

Professor Emérito da USP, é presidente da Fapesp

Albert Einstein foi, sem dúvida alguma, o cientista mais importante do século 20. No início do século passado, ele formulou a teoria da relatividade, que mudou a concepção do mundo em que vivemos, a qual havia sido estabelecida por Newton, no século 18, conforme descrita com clareza por Kant: um espaço e tempo absolutos que não dependem da posição do observador, quer esteja em repouso ou em movimento.

O que Einstein mostrou é que isso só é verdade quando o observador se movimenta lentamente, como é o nosso caso. Se sua velocidade for muito grande, as dimensões mudam e o tempo passa mais devagar ou mais depressa, dependendo do local onde o observador se encontra.

Uma das consequências da teoria da relatividade é a constatação de que matéria pode transformar-se em energia. Essa é a base da construção das bombas atômicas, em que os átomos de urânio se desintegram em fragmentos velozes. Com base nessas ideias, foi possível construir armas com poder explosivo milhões de vezes maior que o das explosões de substâncias químicas, como a nitroglicerina.

Einstein formulou suas ideias quando trabalhava no Departamento de Patentes em Zurique, na Suíça, e seu propósito foi sempre satisfazer sua própria curiosidade e tentar entender o universo em que vivemos. Além disso, era um pacifista convicto que se recusou a participar do trabalho dos seus colegas em Berlim, na produção de armas durante a 1ª Guerra Mundial (1914-18), chegando a renunciar à nacionalidade alemã por isso.

Cerca de 30 anos mais tarde, como judeu refugiado nos EUA, após a ascensão do nazismo e do antissemitismo na Alemanha, escreveu uma carta dirigida ao presidente americano Franklin Roosevelt sugerindo a criação de um programa para produzir armas nucleares, a primeira das quais arrasou Hiroshima em 1945.

Einstein tentou impedir que essas armas fossem usadas contra o Japão, escrevendo novamente ao presidente. Com o falecimento de Roosevelt, o vice-presidente Harry Truman recusou os apelos de Einstein e de muitos outros dos cientistas que construíram as armas, desqualificando-os como “tolos” e “ingênuos” que não entendiam a importância das explosões atômicas para vencer o Japão e evitar a perda de muitos milhares de soldados americanos.

Três anos depois, a União Soviética realizou explosões e, com isso, se iniciou a corrida nuclear, que marcou o resto do século 20 e até hoje nos assombra.

O canal de televisão *National Geographic* exibiu, recentemente, uma série de episódios sobre a vida de Einstein que ilustra bem os dilemas enfrentados por cientistas quando seu trabalho – muitas vezes contemplativo – é utilizado para fins militares. O que a série captou foi sua complexa vida sentimental e as sérias dificuldades com esposas, amantes e filhos. Captou também que, para Einstein, decifrar o comportamento do universo foi mais fácil do que compreender os sentimentos humanos.

Mais do que isso, a vida de Einstein demonstra que o avanço da ciência, que pode ocorrer nos lugares mais inesperados, como o Departamento de Patentes da Suíça, acaba sendo usado pelos governos segundo interesses muito diferentes daqueles que eram antecipados pelos cientistas.

Esse problema é antigo. Há 20 séculos, Arquimedes, que foi um grande cientista, ajudou o rei de Siracusa a defender a cidade de um ataque naval romano. Arquimedes construiu espelhos que concentravam luz solar nos navios romanos para incendiá-los, o que não impediu a vitória dos atacantes. Arquimedes foi morto como um combatente. O comandante romano lamentou sua morte, provavelmente interessado em usar seus serviços.

Outro exemplo é o de Fritz Haber, o grande químico, colega de Einstein na Academia Prussiana de Ciência, que descobriu como fazer amônia com o nitrogênio do ar, que é a base dos fertilizantes. Durante a 1ª Guerra Mundial, ele desenvolveu os gases venenosos que provocaram enorme morticínio e sofrimento nos exércitos francês e inglês, em guerra com a Alemanha. Haber defendeu-se argumentando que os gases eram uma arma tão terrível que eliminaria definitivamente as guerras, o que se mostrou uma tolice, porque os franceses logo desenvolveram gases que foram usados contra os soldados alemães.

Outros exemplos ainda são os de Trofim Lysenko, na União Soviética, e Werner Heisenberg, na Alemanha nazista. Lysenko convenceu Stalin a adotar suas ideias incorretas e arruinou a ciência da genética e a agricultura soviética. Heisenberg foi encarregado pelo governo nazista de produzir armas atômicas, à semelhança de Robert Oppenheimer, que dirigiu o programa americano proposto por Einstein, mas Hitler concentrou todo o esforço técnico-científico da Alemanha nos foguetes que atingiram Londres e não deu atenção suficiente ao projeto nuclear. Há também indícios de que Heisenberg e alguns de seus colegas não se esforçaram suficientemente na sua missão.

A interação de cientistas e governos é, portanto, complexa: bons cientistas, como Heisenberg, podem desapontar governos; maus cientistas, como Lysenko, podem desorientá-los; e excelentes cientistas, como Haber, Prêmio Nobel de Química, podem fazer coisas perversas.

Einstein tem um papel especial nesse espectro: foi pacifista toda a sua vida, mas deu início à corrida nuclear com a justificativa de que isso foi necessário para destruir um mal maior, que era o nazismo. Passou o resto de sua vida, após 1945, juntamente com Bertrand Russel e outros, promovendo movimentos antinucleares. Além disso, algo que fez a vida toda foi ajudar as vítimas do antissemitismo, auxiliando cientistas nas suas carreiras, e ainda enfrentou corajosamente a caça às bruxas promovida pela histeria anticomunista nos EUA após o fim da 2ª Guerra Mundial.

Por mais talentosos e criativos que sejam os cientistas, eles não podem ter a ilusão de poder definir as políticas adotadas pelos governantes.

Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2017. [Adaptado]

01. O propósito comunicativo dominante do texto está relacionado à

- A)** descrição das trajetórias de renomados cientistas, que influenciaram importantes decisões governamentais.
- B)** emissão de um posicionamento acerca da relação entre o trabalho do cientista e as políticas governamentais.
- C)** emissão de um posicionamento acerca do papel do cientista Albert Einstein na elaboração de políticas governamentais.
- D)** descrição da trajetória do cientista Albert Einstein, que teve papel decisivo na elaboração de políticas governamentais.

02. Considerando-se o padrão frasal do português escrito, uma vírgula poderá ser substituída por ponto em:

- A)** Com base nessas ideias, foi possível construir armas com poder explosivo milhões de vezes maior que o das explosões de substâncias químicas, como a nitroglicerina.
- B)** O canal de televisão *National Geographic* exibiu, recentemente, uma série de episódios sobre a vida de Einstein que ilustra bem os dilemas enfrentados por cientistas quando seu trabalho – muitas vezes contemplativo – é utilizado para fins militares.
- C)** Três anos depois, a União Soviética realizou explosões e, com isso, se iniciou a corrida nuclear, que marcou o resto do século 20 e até hoje nos assombra.
- D)** Além disso, algo que fez a vida toda foi ajudar as vítimas do antissemitismo, auxiliando cientistas nas suas carreiras, e ainda enfrentou corajosamente a caça às bruxas promovida pela histeria anticomunista nos EUA após o fim da 2ª Guerra Mundial.

03. A ideia central do décimo parágrafo está explícita

- A) no primeiro período e é desenvolvida nos quatro períodos seguintes, que apresentam características predominantes do tipo textual narrativo.
- B) no primeiro período e é desenvolvida nos quatro períodos seguintes, que apresentam características predominantes do tipo textual descritivo.
- C) no último período e sintetiza as informações contidas nos quatro períodos anteriores, que apresentam características predominantes do tipo textual narrativo.
- D) no último período e sintetiza as informações contidas nos quatro períodos anteriores, que apresentam características predominantes do tipo textual descritivo.

04. Considere o período:

Por mais talentosos e criativos que sejam os cientistas, eles não podem ter a ilusão de poder definir as políticas adotadas pelos governantes.

Nesse período,

- A) a primeira oração é subordinada à posterior, com a qual mantém uma relação consecutiva, e, por isso, representa maior valor argumentativo.
- B) a primeira oração é subordinada à posterior, com a qual mantém uma relação concessiva, e, por isso, representa valor argumentativo secundário.
- C) as orações são coordenadas e estabelecem uma relação adversativa. Por isso, a segunda oração apresenta maior valor argumentativo.
- D) as orações são coordenadas e estabelecem uma relação aditiva. Por isso, a segunda oração apresenta valor argumentativo secundário.

05. Considere o período:

Haber defendeu-se argumentando que os gases eram uma arma tão terrível que eliminaria definitivamente as guerras[1], o que se mostrou uma tolice, porque os franceses logo desenvolveram gases que foram usados contra os soldados alemães[2].

Nesse trecho, o entrecruzamento de vozes ocorre da seguinte forma:

- A) há uma forma híbrida de citação, e isso é evidenciado pela presença de citação indireta, em [1], e direta em [2].
- B) há citação indireta e observa-se a presença apenas da voz de Haber, que abrange os trechos [1] e [2].
- C) há citação indireta e observa-se a presença de duas vozes: em [1], a voz de Haber e, em [2], a voz do autor do texto.
- D) há uma forma híbrida de citação, e isso é evidenciado pela presença de duas vozes: em [1], a voz do autor do texto e, em [2], a voz de Haber.

06. Considere o período

A interação de cientistas e governos é, **portanto**, complexa: bons cientistas, como Heisenberg, podem desapontar governos; maus cientistas, como Lysenko, podem desorientá-**los**; **e** excelentes cientistas, como Haber, Prêmio Nobel de Química, podem fazer coisas perversas.

Em relação aos elementos linguísticos em destaque,

- A)** apenas o primeiro e o último funcionam como mecanismos coesivos: o primeiro é uma conjunção e está empregado para inter-relacionar orações, podendo, nesse caso, sem prejuízo ao sentido, ser substituído por **assim**; e o último é uma conjunção de valor adversativo e está empregado para inter-relacionar períodos.
- B)** todos funcionam como mecanismos coesivos: o primeiro é uma conjunção e está empregado para inter-relacionar parágrafos, podendo, nesse caso, sem prejuízo ao sentido, ser substituído por **por isso**; o segundo é um pronome com função sintática de objeto direto; e o terceiro é uma conjunção de valor aditivo e está empregado para inter-relacionar orações.
- C)** todos funcionam como mecanismos coesivos: o primeiro é uma conjunção e está empregado para inter-relacionar parágrafos, podendo, nesse caso, sem prejuízo ao sentido, ser substituído por **então**; o segundo é um pronome com função sintática de objeto indireto; e o terceiro é uma conjunção de valor aditivo e está empregado para inter-relacionar períodos.
- D)** apenas o primeiro e o segundo funcionam como mecanismos coesivos: o primeiro é uma conjunção e está empregado para inter-relacionar períodos, podendo, nesse caso, sem prejuízo ao sentido, ser substituído por **dessa forma**; e o segundo é um pronome com função sintática de objeto indireto, empregado para inter-relacionar orações.

07. O texto reproduzido nesta prova

- A)** é uma crônica e faz uso da variante padrão do português escrito, mas com muitas marcas de oralidade e dominância da linguagem denotativa.
- B)** é um artigo e faz uso da variante padrão do português escrito, com dominância da linguagem conotativa.
- C)** é um artigo e faz uso da variante padrão do português escrito, com dominância da linguagem denotativa.
- D)** é uma crônica e faz uso da variante padrão do português escrito, com poucas marcas de oralidade e dominância da linguagem conotativa.

08. Considere os trechos:

I – [...] mas deu início **à** corrida nuclear [...]

II – [...] enfrentou corajosamente a caça **às** bruxas [...]

Nesses trechos, a ocorrência do acento grave justifica-se, também,

- A)** em I, pela regência do verbo e, em II, pela regência do nome.
- B)** em I, pela regência do nome e, em II, pela regência do verbo.
- C)** em ambos os casos, pela regência do verbo.
- D)** em ambos os casos, pela regência do nome.

09. A opção em que a palavra em destaque possibilita a depreensão de uma informação implícita é
- A) Mais do que isso, a vida de Einstein demonstra **que** o avanço da ciência [...].
 - B) [...] realizou explosões e, com **isso**, se iniciou a corrida nuclear [...].
 - C) Durante a 1ª Guerra Mundial, **ele** desenvolveu os gases venenosos [...].
 - D) [...] foi pacifista toda a sua vida, **mas** deu início à corrida nuclear [...].

10. Considere o trecho:

[...] os dilemas que cientistas enfrentam quando seu trabalho – muitas vezes **contemplativo** – é utilizado para fins militares.

A palavra em destaque qualifica o trabalho do cientista como sendo, muitas vezes,

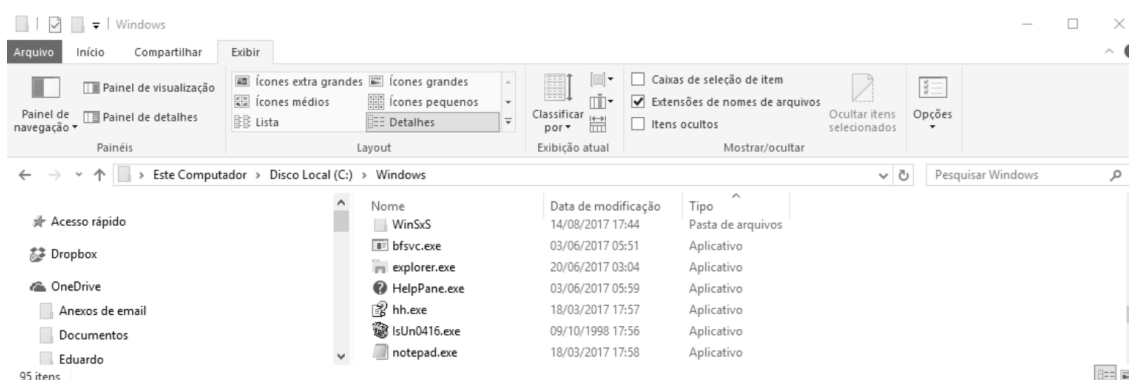
- A) voltado para a natureza.
- B) espiritual.
- C) baseado em suposições.
- D) meditativo.

Informática

11 a 15

11. O sistema operacional Linux oferece suporte a diversos sistemas de arquivos, o que garante flexibilidade na hora da instalação de alguma distribuição em um computador. Dentre as características presentes nos diversos sistemas de arquivos, talvez a principal seja a que permite recuperar um sistema afetado por após algum problema no disco, em velocidade muito maior do que aquela verificada em sistemas que carecem dessa propriedade. Essa característica é denominada
- A) *defrag*
 - B) *ext3*
 - C) *journaling*
 - D) *recover*
12. A criação de tabelas no Microsoft Excel 2016, para Windows 10 em PT-BR, amplia a capacidade de gerenciamento e análise de dados, ao permitir referência às células e colunas de modo mais eficiente. Esse modo de referência é denominado *Referência Estruturada*, uma vez que usa o nome das colunas de uma tabela com cabeçalho para acessar os valores das células, além do uso de *Especificadores* que permitem aplicar filtro ou acessar partes específicas de uma tabela. Dentre os especificadores, o
- A) `[Dados] [<nome>]` permite referenciar apenas os dados, sem as fórmulas, de uma tabela chamada `nome`.
 - B) `@` permite referenciar múltiplas linhas de uma tabela, identificando ainda qual o intervalo a que a referência está vinculada.
 - C) `<nome>` permite referenciar o conteúdo completo de uma tabela chamada `nome`, sem restringir a linha de cabeçalho.
 - D) `<nome1>[[<nome2>]:<nome3>]` monta uma referência à tabela denominada `nome1` com o intervalo entre as colunas `nome2` e `nome3`.

13. A figura a seguir mostra a janela do Gerenciador de Arquivos no Windows 10 versão PT-BR. Observa-se que a exibição dos arquivos e pastas é feita pelo modo Detalhes. Entretanto, o tamanho dos arquivos não é mostrado.



É possível passar a exibir os tamanhos dos arquivos gerenciando os itens de apresentação dos detalhes. Uma das formas de se fazer isso é

- A) marcar a opção "Itens ocultos".
 - B) clicar no botão "Opções" e, nas "Opções da Pasta", marcar "Tamanho".
 - C) clicar no botão "Adicionar Colunas" e escolher "Tamanho".
 - D) ativar o painel de visualização.
14. Uma das novidades do Microsoft Word 2016 é a possibilidade de compartilhar arquivos usando o OneDrive, de tal forma que seja possível a edição colaborativa de documentos. Três modos de compartilhamento possíveis são indicados com os ícones:



Esses três ícones referem-se a quem pode ter acesso ao arquivo compartilhado. Na ordem, de cima para baixo, eles representam

- A) público em geral da Internet; amigos de trabalho e pessoas, exceto.
 - B) qualquer usuário da Internet; seus colegas de trabalho e seus amigos.
 - C) pessoas em sua rede LAN; as pessoas em seu escritório e especificar amigos.
 - D) qualquer pessoa; as pessoas em sua organização e pessoas específicas.
15. Na Aba Revisão do Microsoft Excel 2016, há um botão que permite a proteção da pasta de trabalho, conforme figura ao lado.



Ao optar por proteger a Pasta de Trabalho, um usuário

- A) ficará impedido de exibir planilhas ocultas, adicionar, mover, excluir ou ocultar e renomear planilhas.
- B) ficará restrito à modificação de dados apenas nas células o que proprietário da planilha permitir.
- C) precisará entrar com uma senha para abrir o arquivo da Pasta de Trabalho que está criptografada.
- D) precisará entrar com uma senha para modificar o arquivo da Pasta de Trabalho que está criptografada.

20. À luz das normas previstas no regime jurídico dos servidores civis da União (Lei nº 8.112/90), a ação disciplinar prescreve em
- A) quatro anos, quando for infração punida com demissão.
 - B) cento e vinte dias, quando for infração punida com advertência.
 - C) dois anos, quando for infração punida com suspensão.
 - D) cento e oitenta dias, quando for infração punida com demissão.
21. Conforme dispõe o regime jurídico dos servidores públicos civis da União (Lei nº 8.112/1990), durante a fase de instrução do inquérito administrativo, ocorre
- A) a apresentação de defesa escrita pelo servidor no prazo de dez dias.
 - B) a coleta de provas, a inquirição de testemunhas e o interrogatório do servidor.
 - C) a elaboração de parecer conclusivo, opinando pela inocência ou responsabilidade do servidor.
 - D) a decisão pela autoridade competente, no prazo de vinte dias a partir do recebimento do processo.
22. Nos termos do que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), o dever do Estado com a educação pública será efetivado mediante a garantia de
- A) educação infantil obrigatória e gratuita dos quatro aos sete anos de idade.
 - B) atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas complementares de material didático, transporte e segurança.
 - C) oferta de educação escolar para jovens e adultos, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.
 - D) ensino médio obrigatório e gratuito dos dezesseis aos dezoito anos.
23. A educação profissional e tecnológica integra-se aos diferentes níveis, às diferentes modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Nessa perspectiva e considerando o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996),
- A) a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.
 - B) as instituições de educação profissional e tecnológica não poderão oferecer cursos especiais abertos à comunidade.
 - C) os cursos de educação profissional de graduação serão organizados, quanto aos objetivos e à duração, de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pela própria instituição de ensino.
 - D) o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica não poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação.
24. Conforme dispõe a lei que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº 11.892/2008), os Institutos Federais se definem, por sua natureza jurídica, como
- A) autarquias, sem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.
 - B) autarquias, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.
 - C) fundações, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.
 - D) fundações, sem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

- 25.** De acordo com o disposto na lei que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº 11.892/2008), é objetivo dos Institutos Federais
- A)** estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
 - B)** desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com os princípios e as finalidades da educação profissional e técnica, em articulação com o mundo do trabalho e a iniciativa privada, e com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e culturais.
 - C)** estimular e apoiar processos econômicos e produtivos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento sociocultural nacional.
 - D)** desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com os princípios e as finalidades da educação básica e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos econômicos e culturais.

As questões de 26 a 39 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Além de política, econômica e moral, nossa crise é de linguagem

Sérgio Rodrigues – 22/06/2017

3 A crise brasileira assusta pela amplitude: é política, econômica, institucional, moral e quantos adjetivos se quiser acrescentar. É uma crise de linguagem também. Talvez não seja este o menor dos problemas.

Faz tempo que a linguagem – o conjunto de símbolos com que tentamos dar conta do mundo, um do outro, de nós mesmos – foi rebaixada à segunda divisão de nossas preocupações.

6 Vista como acessória, mero instrumento ou reflexo de instâncias mais sérias na administração da máquina-mundo, ela seria do domínio da irrelevância que no máximo distrai, representada pela literatura, ou da retórica que no mínimo engana, arte de políticos e marqueteiros.

9 Sem o poder de iluminar a escuridão que outras épocas lhe atribuíram, o isqueirinho Bic que restou desse fogo de Prometeu se apequenou diante do que, segundo todos, importa de verdade: finanças, tecnologia, ciência, planejamento econômico e outras concretudes de um mundo adulto e sem frescura.

12 Convém repensar essa hierarquia. Não para rebaixar as dignas atividades do parágrafo anterior, mas para revalorizar a linguagem sem a qual elas correm o risco de girar em falso num universo esvaziado de sentido.

15 Fabricar sentido é pedreira, sempre foi, e num tempo de mudanças tão aceleradas fica mais desafiador. "As coisas para as quais encontramos palavras são as que já dominamos", escreveu Nietzsche.

A frase aponta a liga de sucesso e fracasso em que é moldada a linguagem: com ela domamos o mundo chucro, mas este nunca para de dar pinotes e exigir novas formulações.

21 Ninguém precisa de filosofia para perceber que o Brasil (eu ia dizer o mundo, mas sejamos modestos) chafurda num atoleiro de palavras disfuncionais. A impressão de que chegamos – ah, agora chegamos mesmo! – a um beco sem saída tem muito a ver com isso.

24 Nosso brejo semântico apinhado de vaquinhas amplia seu rebanho toda vez que um liberal é chamado de "fascista" e um populista de centro-esquerda, de "comunista".

27 Ou quando os arautos do "golpe" tratam como denotativo esse uso figurado da palavra, enquanto a turma que suspira por "intervenção militar" evita chamar seu objeto de desejo pelo nome inescapável de golpe.

30 Nossa saúde cognitiva desce mais um degrau a cada negação cínica da evidência ululante, cada divergência de opinião tratada como falha moral, cada afago na cabeça do bandido pelo qual torcemos.

33 Não, neutralidade não existe: a guerra simbólica nunca vai dar trégua. Mas, sem um mínimo solo comum, pactuado, social, as palavras tombam como mariposas úmidas e até uma guerra simbólica decente é impossível. Vira zona.

36 A lendária "palavra justa" perseguida por Gustave Flaubert não é justa só por ser exata. É justa por fazer justiça também.

39 Reconstruir esse solo comum não vai ser mole, mas a velha sabedoria cristalizada nos provérbios pode ajudar. Quando a Bíblia diz, no Deuteronômio, que não se devem usar "dois pesos e duas medidas", está perto do xis da questão.

42 Anos atrás, começou a circular na internet a lenda de que a expressão correta é "um peso e duas medidas". Como se as fontes históricas não existissem e a linguagem pudesse ser recriada na base do voluntarismo ignorante. Se não foi essa a origem de todo o problema, que lhe sirva ao menos de metáfora.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/sergio-rodrigues/2017/06/1894941-alem-de-politica-economica-e-moral-nossa-crise-e-de-linguagem.shtml>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

26. O texto, ao se referir à amplitude da atual crise brasileira, incluindo nela as esferas política, institucional e moral, destaca a denominada “crise da linguagem”, a qual se reflete
- A) nas constantes mudanças sentidas em nosso tempo, o que exige cautela na formulação de novos nomes para coisas que na verdade já existem.
 - B) na guerra simbólica travada entre sujeitos que manipulam os sentidos das palavras em conformidade com interesses ideológicos.
 - C) na defesa do uso politicamente correto da linguagem, que restringe a expressividade dos sujeitos, necessária à evolução natural da língua.
 - D) na disfuncionalidade das palavras, isto é, no uso inadequado ou impreciso de termos, prejudicando a construção de sentidos sobre o mundo.
27. Do fragmento “Nosso brejo semântico apinhado de vaquinhas amplia seu rebanho toda vez que um liberal é chamado de ‘fascista’ e um populista de centro-esquerda, de ‘comunista’”, depreende-se
- A) a intertextualidade com o ditado “A vaca foi pro brejo”, no sentido de que algo deu errado, nesse caso, o uso inadequado de “fascista” e “comunista”.
 - B) a crítica do autor quanto ao uso inadequado das palavras “fascista” e “comunista” por pessoas provenientes das zonas rurais brasileiras.
 - C) a utilização depreciativa da expressão “brejo semântico”, pois é empregada para definir um espaço metafórico onde se agrupam fascistas e comunistas.
 - D) a posição progressista do autor, que condena a polarização de ideologias políticas, bem como o uso de rótulos para classificá-las.
28. De acordo com o texto, a linguagem é hoje desvalorizada em detrimento de outras esferas da vida humana, como a financeira, a tecnológica, a científica e a econômica. Para reforçar essa ideia, utiliza-se a expressão
- A) “isqueirinho Bic” [linha 9], remetendo a uma popular marca de produtos de plástico, cujo uso cotidiano se compara ao uso frequente da linguagem.
 - B) “fogo de Prometeu” [linha 10], aludindo à mitologia grega, para ressaltar o prestígio gozado pela linguagem no passado, comparativamente à atual depreciação.
 - C) “segunda divisão” [linha 5], referindo-se à distribuição dos times de futebol no Brasil em grupos, para sugerir que a linguagem é vista como mero entretenimento.
 - D) “sem frescura” [linha 12], propondo que a linguagem é regida por uma gramática normativa e impositiva, que limita a criatividade expressiva do falante.
29. Leia o fragmento a seguir:

Não, neutralidade não existe: a guerra simbólica nunca vai dar trégua. Mas sem um mínimo solo comum, pactuado, social, as palavras tombam como mariposas úmidas e até uma guerra simbólica decente é impossível. Vira zona.

Nesse fragmento, o autor realiza um movimento argumentativo de

- A) concessão, visto que aceita um ponto de vista que busca refutar a sua tese, admitindo-o parcialmente.
- B) refutação, posto que adianta uma possível crítica do leitor, para que possa rejeitá-la antecipadamente.
- C) concessão, pois procura anular argumento contrário à sua tese, destacando a sua incoerência interna.
- D) refutação, uma vez que busca reforçar uma proposição inicial, por meio de argumento coerente.

30. Considerando que o revisor de texto tem como objeto de trabalho os modos de enunciação da língua, a “crise de linguagem”, nesse campo profissional, implica
- A) uma postura compreensiva sobre o autor, a fim de respeitar seu estilo e aceitar suas escolhas lexicais.
 - B) um estudo da dicionarização das palavras, cujo processo está alinhado com as práticas de linguagem do cotidiano.
 - C) uma abertura aos novos sentidos das palavras, tendo em conta as acepções historicamente construídas.
 - D) uma atitude pedagógica sobre o autor, com o intuito de orientá-lo sobre o sentido imutável das palavras.
31. O texto apresenta características de um artigo de opinião, em que se destaca
- A) a proposta de uma ação intervencionista, que visa minimizar a crise de linguagem, e propõe uma readequação do conteúdo que circula na internet.
 - B) a defesa de um ponto de vista, que indica o lugar de onde fala o autor, contextualizando a sua perspectiva política e munindo o leitor de elementos extraverbiais.
 - C) o emprego de argumentos de autoridade, ao citar Friedrich Nietzsche e Gustave Flaubert, teóricos que já previam a atual crise de linguagem.
 - D) a busca pela persuasão, quando se observam enunciados que procuram mostrar proximidade com o leitor: “ah, agora chegamos mesmo!” e “eu ia dizer o mundo, mas sejamos modestos”.
32. O autor optou pela construção do texto em parágrafos curtos. Em cada um deles, constata-se
- A) dispersão na progressão argumentativa.
 - B) ausência de tópicos frasais.
 - C) desenvolvimento de ideias secundárias.
 - D) presença de elementos coesivos.
33. O referente do pronome “ela” [linha 7] é
- A) a segunda divisão [linha 5].
 - B) a crise brasileira [linha 1].
 - C) a linguagem [linha 4].
 - D) a administração da máquina-mundo [linhas 6 e 7].
34. A vírgula após a palavra “centro-esquerda” [linha 25] foi empregada para
- A) separar duas orações coordenadas.
 - B) isolar uma oração intercalada.
 - C) isolar um vocativo.
 - D) indicar a supressão de duas palavras.
35. Com a promulgação do Acordo Ortográfico de 1990, a forma verbal “para” [linha 20] perdeu o acento que a diferenciava graficamente da preposição “para”. O mesmo tipo de mudança ocorreu com a palavra
- A) veem (verbo).
 - B) pode (verbo).
 - C) pelo (substantivo).
 - D) enjoo (substantivo).

36. No texto, o autor emprega os dois-pontos em quatro ocasiões: nas linhas 1, 11, 19 e 32. A respeito do uso desse sinal de pontuação, considere as seguintes afirmativas:

| | |
|-----|---|
| I | Na linha 1, os dois-pontos foram empregados para separar os dois primeiros períodos do texto. |
| II | Na linha 11, os dois-pontos foram empregados para anunciar uma enumeração explicativa. |
| III | Na linha 19, os dois-pontos foram usados para introduzir a citação de uma ideia de outrem. |
| IV | Na linha 32, os dois pontos foram usados para indicar um esclarecimento do que foi enunciado. |

Em relação ao emprego desse sinal de pontuação no texto, estão corretas as afirmativas

- A) I e III.
B) I e IV.
C) II e III.
D) II e IV.
37. Morfologicamente, as palavras “que” [linha 7], “que” [linha 17], “que” [linha 22] e “que” [linha 38] são classificadas, respectivamente, como
- A) pronome relativo, pronome relativo, conjunção subordinativa integrante e conjunção subordinativa integrante.
B) pronome relativo, conjunção subordinativa integrante, conjunção subordinativa integrante e pronome relativo.
C) conjunção subordinativa integrante, pronome relativo, conjunção subordinativa integrante e pronome relativo.
D) conjunção subordinativa integrante, pronome relativo, pronome relativo e conjunção subordinativa integrante.
38. A palavra “mesmo” é semanticamente equivalente à apresentada na linha 23 do texto em:
- A) Foi mesmo uma notícia que agradou a todos.
B) Hoje mesmo lhe daremos uma resposta.
C) Ele mesmo veio nos receber na reunião.
D) Até mesmo João esteve presente na festa.
39. Caso o texto tivesse sido publicado na página 20 do caderno Ilustrada, na versão impressa da Folha de S. Paulo, na mesma data que o texto online, deveria ser referenciado da seguinte forma:
- A) ALÉM de política, econômica e moral, nossa crise é de linguagem. In: **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 jun. 2017. Ilustrada, p. 20.
B) RODRIGUES, Sérgio. Além de política, econômica e moral, nossa crise é de linguagem. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 jun. 2017. Ilustrada, p. 20.
C) RODRIGUES, Sérgio. **Além de política, econômica e moral, nossa crise é de linguagem**. In: Folha de S. Paulo, São Paulo, Ilustrada, p. 20, 22 jun. 2017.
D) **ALÉM de política, econômica e moral, nossa crise é de linguagem**. Sérgio Rodrigues. Folha de S. Paulo, São Paulo, Ilustrada, p. 20, 22 jun. 2017.

40. A NBR 6029, de 2006, estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem os livros. Acerca desses elementos, considere as seguintes afirmativas:

| | |
|-----|--|
| I | O prefácio é um texto de esclarecimento, justificção ou comentário de um livro, escrito por outra pessoa. É chamado de apresentação quando escrito pelo autor da obra. |
| II | O colofão é um elemento obrigatório e se localiza, de preferência, na última folha do miolo. Nele consta a indicação das especificações gráficas da publicação. |
| III | O posfácio é um elemento textual obrigatório quando o livro não apresentar prefácio ou apresentação e contém matéria informativa ou explicativa a respeito do texto que altere ou confirme seu conteúdo. |
| IV | O anexo é um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho, e deve ser identificado por algarismo arábico e título. |

Das afirmativas, estão corretas

- A) III e IV. C) I e II.
B) II e III. D) I e IV.

- Suponha que o fragmento a seguir faz parte de um livro em processo de revisão. Ele servirá de base para responder às questões 41 e 42.

O modelo de democracia predominante, ou ao menos o que nos acostumamos a chamar de democracia, “é aquele que considera que o povo deve ser impedido de conduzir seus assuntos pessoais e os canais de informação devem ser rigidamente controlados.” (Chomsky 2013, 10). [...]

Em última instância o que há é um uso político ideológico do direito à educação transformando-o numa promessa postergada indefinidamente com a função de acalmar os ânimos revolucionários, que poderiam desestabilizar as relações de poder.

41. No primeiro parágrafo, há um problema na referência da citação direta. De acordo com a NBR 10520, de 2002, a forma correta é:
- A) (Chomsky, 2013: 10)
B) (CHOMSKY, 2013, p. 10)
C) (CHOMSKY 2013: 10)
D) (Chomsky 2013, p. 10)
42. No segundo parágrafo do fragmento, é possível detectar alguns problemas de pontuação e de convenções da escrita quando se considera a norma-padrão da língua portuguesa. Esses problemas estão solucionados em:
- A) Em última instância o que há é um uso político ideológico do direito à educação transformando-o em uma promessa postergada indefinidamente, com a função de acalmar os ânimos revolucionários, que poderiam desestabilizar as relações de poder.
B) Em última instância o que há é um uso político-ideológico do direito à educação, transformando-o numa promessa postergada indefinidamente com a função de acalmar os ânimos revolucionários que poderia desestabilizar as relações de poder.
C) Em última instância, o que há é um uso político-ideológico do direito à educação, transformando-o em uma promessa postergada indefinidamente, com a função de acalmar os ânimos revolucionários que poderiam desestabilizar as relações de poder.
D) Em última instância, o que há é um uso político ideológico, do direito à educação transformando-o numa promessa postergada indefinidamente, com a função de acalmar os ânimos revolucionários, que poderia desestabilizar as relações de poder.

43. A NBR 14724, de 2011, especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Com relação à presença de ilustrações junto ao texto, a norma determina que
- A) a identificação de quadros e tabelas deve aparecer na parte inferior, enquanto a de esquemas, gráficos e fluxogramas deve vir na parte superior.
 - B) a indicação da fonte consultada deve vir após a ilustração, na parte inferior, bem como outras informações necessárias à sua compreensão.
 - C) a numeração da ilustração deve ser feita em algarismos romanos, seguida por dois-pontos e respectivo título.
 - D) a identificação de retratos e imagens deve aparecer na parte superior, e a dos outros tipos de ilustração deve vir na parte inferior.

O texto a seguir, um fragmento do artigo **A intervenção textual como atividade discursiva**, de José de Souza Muniz Jr., servirá de base para responder às questões 44 a 47.

Intervenção textual: um objeto discursivo

A atividade de intervenção textual consiste, em linhas gerais, na ação de um ou mais sujeitos sobre um texto que surgiu pelas mãos de outro(s). Sua finalidade é, em última análise, preparar os textos para circular socialmente. O profissional, com seu “olhar de alteridade”, prevê as leituras possíveis/prováveis e, com base nisso, propõe novas textualizações **para que** o texto tenha uma recepção o mais próximo possível da esperada ou desejada. Idealmente, a função dos profissionais de intervenção textual é contribuir **para que** os efeitos de sentido visados pelo autor venham a público tal qual este o desejou. A depender da forma de expressão (ou seja, dos regimes de genericidade aos quais esse texto está vinculado interdiscursivamente), esses efeitos podem estar ligados a um objetivo pedagógico/instrucional, estético/de fruição, comportamental etc.

O cotidiano de trabalho dos profissionais que se dedicam a essa atividade é composto por uma série ininterrupta e concomitante de operações de (1) leitura, (2) avaliação e (3) interferência (Yamazaki, 2007, p. 8). Essa última fase materializa-se por meio de operações de adição, supressão, substituição e deslocamento no tecido textual (Cális, 2008, p. 61); além disso, o trabalhador faz comentários, dúvidas e críticas dirigidas ao autor ou a outro sujeito do coletivo em questão. Tais “paratextos” não constituem propriamente intervenções no texto, mas sugerem mudanças a partir de um saber privilegiado do profissional sobre a língua, o gênero em questão, o leitor etc. Por fim, as intervenções e sugestões são incorporadas ao texto final a depender da avaliação e aprovação por autores e outros responsáveis na cadeia produtiva.

Fonte: MUNIZ JR, José de Souza. A intervenção textual como atividade discursiva: considerações sobre o laço social da linguagem no trabalho de edição, preparação e revisão de textos. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1079-1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.

44. De acordo com o autor, a atividade de intervenção textual diz respeito à
- A) ingerência sobre o texto alheio com o intuito de aperfeiçoá-lo, tendo em vista suas condições de produção e de recepção.
 - B) mediação exercida entre o autor e o leitor de um texto, sobre o qual se determina a forma correta de apresentá-lo.
 - C) contribuição dada à elaboração de um texto, considerando seus aspectos ortográficos e gramaticais em primeiro plano.
 - D) preparação de textos em que os efeitos de sentido visados pelo autor correspondam às expectativas do leitor.

45. Segundo o autor, o profissional de intervenção textual deve assumir um “olhar de alteridade”, que, nesse caso, refere-se
- A) à avaliação do texto na posição de leitor, reconstituindo modos de recepção, para que possa determinar os efeitos de sentido.
 - B) ao olhar externo que busca antecipar as interpretações do leitor e sugerir novas formas de escrita com base nesses pressupostos.
 - C) ao olhar externo que pretende prever as leituras possíveis/prováveis do texto, com o objetivo de fixar modelos de reescrita.
 - D) à avaliação do texto na posição de autor, reconstituindo os modos de produção, a fim de propor novas textualizações.
46. Acerca das operações realizadas no cotidiano de trabalho do profissional de intervenção textual, o autor defende que
- A) os comentários dirigidos ao autor servem para indicar as interferências realizadas no corpo do texto.
 - B) a interferência se dá pela edição do texto, precedida pela leitura crítica e avaliação de outras formas de dizer.
 - C) as críticas sobre o texto são elaboradas para legitimar o saber privilegiado do profissional acerca da língua.
 - D) as edições de texto se baseiam em preceitos da norma-padrão e não se submetem às avaliações dos autores.
47. No fragmento, o autor utiliza duas vezes o conector “para que” (linhas 5 e 7). Em qualquer de suas ocorrências, evitando-se a sua repetição, mas mantendo o sentido pretendido, é possível substituí-lo por
- A) conquanto.
 - B) porquanto.
 - C) posto que.
 - D) a fim de que.
48. A redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações. Nesse sentido, a linguagem adotada em um documento oficial
- A) utiliza comumente linguagem técnico-científica e acadêmica.
 - B) concebe um destinatário de forma homogênea e impessoal.
 - C) inclui a diversidade vocabular percebida nas regiões do país.
 - D) rejeita modelos tradicionais no emprego de formas sintáticas.
49. O fecho das comunicações oficiais tem os objetivos de arrematar o texto e de saudar o destinatário. Atualmente, o Manual de Redação da Presidência da República estabelece que
- A) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República, usa-se: “Atenciosamente”.
 - B) somente quatro fechos devem ser empregados para todos os tipos de comunicação oficial.
 - C) as comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras não estão submetidas às regras desse Manual.
 - D) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior, usa-se: “Respeitosamente”.

- 50.** O registro de fatos, de ocorrências verificadas, de resoluções tomadas em assembleias e em reuniões de corpo deliberativo/consultivo de agremiação, associação, diretoria ou congregação diz respeito ao conteúdo temático de
- A)** uma ata.
 - B)** uma portaria.
 - C)** um relatório.
 - D)** um decreto.